

Clipping do Observatório Internacional (18/07/2018)

Nesta edição do Clipping Semanal do Observatório Internacional da Fundação Lauro Campos, destacamos a rebelião nicaraguense contra o autoritarismo do governo Ortega, a revolta dos haitianos contra a austeridade imposta pelo FMI, os protestos em Londres contra a presença de Trump, a guerra comercial entre EUA e China e a violência no processo eleitoral no Paquistão, entre outros assuntos.

Na segunda parte deste trabalho, trazemos artigos da esquerda mundial, discutindo a solidariedade internacional à luta do povo nicaraguense por democracia, as perspectivas abertas pela eleição de Lopez Obrador no México e o conflito comercial entre EUA e China.

Uma excelente leitura e até a próxima semana!

CHARLES ROSA- OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DA FUNDAÇÃO LAURO CAMPOS (16/07)

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Rebelião na Nicarágua



BBC (08/07): [“Crise na Nicarágua: Ortega descarta convocar eleições antecipadas”](#) (em espanhol)

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, descartou convocar eleições antecipadas, como haviam proposto desde distintos setores numa tentativa de solucionar a grave crise pela qual atravessa o país. “Aqui as regras são postas pela Constituição da República através do povo, as regras não podem vir a mudá-las de noite pela manhã simplesmente porque essa ideia ocorreu pelo grupo de golpistas”, assinalou Ortega neste sábado numa marcha convocada em Manágua, sem precisar

quem são os supostos golpistas, informa o portal governista *El 19 Digital*. A lei eleitoral da Nicarágua estabelece eleições presidenciais a cada 5 anos. E as próximas eleições estão previstas para 2021. Não obstante, a Conferência Episcopal da Nicarágua (CEN), o secretário-geral da Organização de Estados Americanos (OEA), Luis Almagro; diversas nações como Estados Unidos e até o próprio irmão do presidente, o general da reserva Humberto Saavedra, recebeu reiteradamente pedidos para que as eleições fossem adiantadas para solucionar a situação. A proposta era que se celebrassem em março de 2019.

THE GUARDIAN (14/07): “[‘Esse massacre deve ser detido’: estudantes rebeldes nicaraguenses enfrentam ataque de milícias](#)” (em inglês)

Milícias pró-governo lançaram o que testemunhas descreveram como um assalto aterrorizante durante toda a noite em um campus universitário no centro das tentativas de destituir Daniel Ortega, o presidente da Nicarágua. Centenas de estudantes rebeldes ocupam o campus de Manágua, da Universidade Nacional Autônoma da Nicarágua (Unan) desde o começo de maio, como parte de uma intensificação da revolta nacional contra o ex-herói revolucionário que já matou mais de 300 pessoas. Mas na sexta-feira, depois de renovados protestos anti-Ortega por todo o país, tropas policiais e paramilitares invadiram as barricadas improvisadas que os estudantes ergueram em torno de sua universidade arborizada. “Este massacre deve parar!” Silvio José Baez, o bispo auxiliar de Manágua, twittou na madrugada de sábado depois que um estudante rebelde, Gerald Vázquez, foi baleado na cabeça e morreu dentro de uma pequena igreja na ponta sudeste do local. terrenos da universidade. Grande parte da violência concentrou-se na igreja da Divina Misericórdia, um pequeno local de culto perto de uma das principais entradas de Unan, onde líderes católicos disseram que cerca de 100 rebeldes estudantis – alguns deles gravemente feridos – se abrigaram

após o ataque de sexta-feira à noite.

REUTERS (13/07): “[Mais violência na Nicarágua depois de greve nacional](#)” (em inglês)

Confrontos violentos na Nicarágua ocorreram na noite de sexta-feira em uma igreja na capital, onde várias pessoas ficaram gravemente feridas, após meses de agitação contra forças pró-governo contra manifestantes que mataram cerca de 300 pessoas. Os confrontos entre as forças que apoiam o presidente Daniel Ortega e os manifestantes que pedem sua renúncia marcam os protestos mais sangrentos da Nicarágua desde o fim de sua guerra civil, em 1990.

Protestos no Haiti contra austeridade



EL COMERCIO (10/07): “[Governo cancela aumento de preços de combustíveis depois de violentos protestos](#)” (em espanhol)

O governo do Haiti suspendeu este sábado o aumento de preços de produtos petrolíferos, uma medida impopular que causou uma forte onda de violência e de destruições ao longo do país e que deixou ao menos um morto. Apenas horas depois de haver pedido à população para que tenha “paciência” e tentar convencê-la num discurso televisivo da necessidade do aumento dos preços, o primeiro-ministro Jac Guy Lafontant decidiu suspender a medida “até segunda ordem”, segundo escreveu no twitter.

LA VANGUARDIA (14/07): “[Renuncia o primeiro-ministro do Haiti depois de protestos pelo aumento de combustíveis](#)” (em espanhol)

O primeiro-ministro do Haiti, Jac Guy Lafontant, demitiu-se hoje do seu cargo durante a sessão da Câmara de Deputados que

se celebrava para decidir se o Parlamento retiraria o voto de confiança. A sessão havia sido convocada depois da crise desatada no país pelos violentos protestos registrados no fim de semana passado ante o anúncio de um aumento no preço do combustível, que o governo deixou sem efeito posteriormente devido à pressão social.

Primeiros passos de López Obrador após sua vitória



[PUBLICO.PT](#) (12/07): **[“Presidente eleito do México anuncia reformas legislativas sem precedentes”](#)** (em português)

O Presidente eleito do México, Andrés Manuel López Obrador, anunciou que vai propor ao novo Congresso reformas legislativas sem precedentes, incluindo um referendo para revogar o mandato do chefe de Estado. O veterano da esquerda, eleito no início de Junho, também pretende alterar o artigo 108 da Constituição, para permitir que o chefe de Estado seja julgado em casos de corrupção ou violação das liberdades eleitorais. “Esta foi a mensagem transmitida pelos mexicanos durante as eleições, apoiaram-nos, votaram em nós porque querem que acabemos com a corrupção e vamos conseguir”, disse López Obrador numa conferência de imprensa onde fez eco de promessas eleitorais. O Presidente eleito também quer criar uma consulta aos cidadãos. A proposta inicial era lançar uma consulta bienal sobre o mandato do executivo, mas acabou por optar por uma consulta a meio do mandato, após três anos. “As pessoas votaram numa mudança real”, disse Obrador que vai ainda propor que a corrupção, o roubo de combustível e a fraude eleitoral se tornem crimes graves e que os acusados desses crimes não possam ser libertados sob fiança. Por último, quer introduzir um artigo na Constituição para limitar os salários dos funcionários públicos, sendo que nenhum poderá ganhar mais do que o Presidente. “Vamos cortar os salários dos altos funcionários, a começar com o do

Presidente. Vou ganhar metade do que o Presidente Peña Nieto, sem mais compensações”, afirmou López Obrador.

HUFFINGTON POST (13/07): [“Os primeiros dias de AMLO como virtual presidente eleito”](#) (em espanhol)

Desde que foram anunciados resultados eleitorais na noite do 1 de julho, a equipe de trabalho do presidente eleito Andres Manuel López Obrador tem dado sinais do que poderá ser a nova administração. Além dos aspectos óbvios ou da análise das personalidades (e inclusive maneira de vestir e linguagem corporal) dos integrantes do futuro governo, podem-se assinalar alguns aspectos relevantes. Embora tenham transcorrido poucos dias desde aquele momento, algumas das mensagens foram substanciais e brindaram de informação nova e importante a respeito da agenda do próximo governo.

Crise política no Peru



EL PAIS (11/07): [“O presidente do Peru anuncia uma reforma ante a crise da justiça”](#) (em espanhol)

O presidente do Peru, Martín Vizcarra, anunciou nesta quarta-feira a formação de uma comissão para uma “reforma política, do Estado e do sistema judicial” depois de uma grave crise justiça desatada no fim de semana. Desde a noite do domingo se difundiram áudios de negociações ilegais e possível tráfico de influência entre juízes, membros do Conselho Nacional da Magistratura e terceiros.

Protestos contra visita de Trump em Londres



THE GUARDIAN (13/07): "[Protestos contra Trump: dezenas de milhares tomam as ruas pelo Reino Unido](#)" (em inglês)

Dezenas de milhares de pessoas passaram pelos centros de Londres, Manchester, Glasgow e Belfast na sexta-feira, unidas em sua rejeição à visita do presidente dos EUA, Donald Trump, à Grã-Bretanha, que admitiu que os protestos o fizeram se sentir mal recebido. Havia uma atmosfera de carnaval com música, dança, o ataque de panelas e frigideiras e uma floresta de cartazes muitas vezes espirituosos, às vezes grosseiros. O tom foi ambientado em Londres por um balão laranja Trump de quatro metros de altura que flutuava acima da Parliament Square, e cartazes com slogans como "No Fan of Fake Tan Man", "How Dare You Comover here" e "Free Melania". Mas também havia raiva no que muitos consideravam como racismo, misoginia e política de mudança climática de Trump.

Chanceler britânico renuncia



EL PAIS (10/07): "[A demissão de Boris Jhonson agrava ainda mais a crise política de May](#)", (em espanhol)

Cara visível do setor duro do Brexit, com um longo histórico de desafios à primeira-ministra cada vez que esta se distanciava dos postulados mais duros no processo de ruptura com a UE, a saída de Boris Johnson faz estremecer a primeira-ministra, disparando a possibilidade de que May acabe se enfrentando com uma moção de censura. Esta se desencadearia se ao menos 48 deputados conservadores pedirem por carta a Graham Brady, presidente do Comitê 1922, o órgão que representa os deputados tories sem cargo no Governo. Ao se produzir a moção de censura, May enfrentaria uma batalha pela liderança na qual Boris Johnson se perfila já como um dos potenciais candidatos.

Cúpula da OTAN



WASHINGTON POST (12/07): “[Trump está envenenando a OTAN. Por quê?](#)” (em inglês)

Se a preocupação real de Trump fosse um gasto europeu inadequado, ele deveria ter começado por se informar melhor. Ele constantemente descreve os orçamentos de defesa dos membros da OTAN como se fossem dívidas aos Estados Unidos: “Muitos países. . . também estão inadimplentes por muitos anos em pagamentos ”, ele twittou no caminho para Bruxelas. “Eles vão reembolsar os EUA?” Mas os estados europeus não pagam aos Estados Unidos pela sua defesa, como o Sr. Trump parece imaginar. Em vez disso, eles se comprometeram a aumentar seus próprios orçamentos de defesa para 2% do produto interno bruto até 2024. Muitos estão usando alguns desses fundos para missões no Iraque e no Afeganistão que são de importância crítica para os Estados Unidos.

Guerra comercial entre EUA e China



BLOOMBERG (13/07): “[Trump não compreende sua própria guerra comercial](#)”, por Mark Gongloff (em inglês)

Não está totalmente claro o que o presidente Donald Trump quer de sua guerra comercial contra a China (e o resto do mundo, por falar nisso), mas uma teoria é que ele acha que suas tarifas vão doer tanto que Pequim terá que ceder à sua demandas (sejam elas quais forem), ajudando o comércio dos EUA e, ao mesmo tempo, aumentando sua base antes dos períodos intermediários. Michael Schuman argumenta que essa abordagem não compreende muito a China. Primeiro, as tarifas não vão prejudicá-la tanto. Segundo, as tarifas não prejudicarão apenas a China – elas também prejudicarão empresas

estrangeiras, incluindo americanos (e isso antes mesmo de começarmos a falar em retaliação). Finalmente, eles só farão Xi Jinping cravar seus calcanhares mais. Afinal, ele também tem uma base política. Clique aqui para ler a coisa toda.

ECONOMIST (14/07): “[Em sua guerra comercial com a América, a China abaixa o tom](#)” (em inglês)

Apenas uma semana depois do que poderia ser uma longa e triturante guerra comercial lançada contra a China pelos Estados Unidos, uma característica curiosa do conflito já emergiu: a China não mergulhará, pelo menos por enquanto, em seu arsenal tradicional de fanfarronice retórica e beligerância. . Isso marca uma ruptura com a propaganda usual do Partido Comunista, e até mesmo com sua retórica de algumas semanas atrás.

Boicote à Israel na Irlanda



HAARETZ (11/07): “[Senado irlandês aprova lei de boicote a produtos vindo dos assentamentos de Israel](#)” (em inglês)

O Senado da Irlanda aprovou na quarta-feira uma lei para boicotar produtos de assentamentos na Cisjordânia. O projeto foi aprovado com 25 parlamentares votando a seu favor, 20 contra e 14 abstendo-se. A legislação proíbe “a importação e venda de bens, serviços e recursos naturais originários de assentamentos ilegais em territórios ocupados”. O projeto precisa passar pelas duas casas do parlamento antes de se tornar lei. No início deste ano, uma votação sobre a lei foi adiada a pedido do governo irlandês. O governo, a pedido de Israel, procurou suavizar a linguagem, mas não conseguiu chegar a um compromisso.

Extradição de líder independentista da Catalunha



PÚBLICO.PT (12/07): "[Justiça alemã aceita entregar Puigdemont, mas descarta delito de rebelião](#)" (em português)

O antigo presidente do governo catalão poderá ser entregue à justiça espanhola, mas apenas com base nas acusações de peculato. A decisão é do Tribunal Regional Superior de Schleswig-Holstein, da Alemanha, que nesta quinta-feira considerou admissível o envio de Carles Puigdemont para Espanha, rejeitando, no entanto, fazê-lo com base nos delitos de rebelião e sedição. Significa isto que o dirigente político catalão não poderá ser julgado no país vizinho por estes últimos dois crimes, mas apenas pelo desvio de fundos. Puigdemont anunciou que vai recorrer em todas as instâncias até chegar ao Tribunal Constitucional alemão.

Conflito entre Governo e Judiciário na Polônia



THE WALL STREET JOURNAL (13/07): "[Polônia reforça expurgo da Suprema Corte](#)" (em inglês)

O governo da Polônia está redigindo novas leis para acelerar a purga da Suprema Corte, antes dos esforços da União Européia para suspender o que as autoridades de Bruxelas vêem como uma rápida erosão no estado de direito. As medidas atenuam as esperanças de alguns líderes e autoridades da UE de que os procedimentos legais contra a Polônia poderiam desacelerar os esforços de Varsóvia para demitir até um terço da bancada da Suprema Corte. Em vez disso, o governo nacionalista da Polônia parece preparado para acelerar seu confronto com Bruxelas, que teme que o país esteja removendo um dos poucos controles do poder do partido no poder e mudando para o populismo autoritário.

Eleições no Paquistão



NY POST (13/07): “[Ex-primeiro-ministro paquistanês depois da morte de 132 em violência eleitoral](#)” (em inglês)

O ex-primeiro ministro Desonrado Nawaz Sharif estava sob custódia no sábado, um dia depois que os mais violentos ataques na campanha eleitoral do Paquistão mataram mais de 130 pessoas, incluindo um candidato. Na província do sudoeste do Baluchistão, um homem-bomba matou 128 pessoas na sexta-feira, incluindo um político concorrendo a uma legislatura provincial. Outros quatro morreram em um ataque no noroeste do Paquistão, espalhando o pânico no país. Os ataques ocorreram horas antes de Sharif retornar de Londres, juntamente com sua filha Maryam, para enfrentar uma sentença de 10 anos de prisão por acusações de corrupção, disseram autoridades anti-corrupção. Maryam Sharif enfrenta sete anos de prisão.

AL JAZEERA (12/07): “[Eleições no Paquistão: principais partidos políticos](#)” (em inglês)

Da esquerda para a direita, o mapeamento dos principais partidos envolvidos nas próximas eleições gerais em 25 de julho.

Protestos no Vietnã



ASIA TIMES (08/07): “[Uma revolução democrática acaba de começar no Vietnã](#)” (em inglês)

Em 7 de junho, um grupo de cerca de 300 vietnamitas comuns na cidade de Phan Ri Cua, na província de Binh Thuan, realizou a primeira manifestação contra um projeto de lei sobre zonas econômicas especiais (ZES). Eles tiveram problemas antes com um projeto de investimento em usinas termelétricas chinesas

em andamento em sua própria província e se opuseram a mais investimentos chineses. Dois dias depois, dezenas de milhares de trabalhadores da empresa de calçados Pouyuen, no Parque Industrial Tan Tao, na cidade de Ho Chi Minh, entraram em greve contra o projeto de lei da ZEE. No dia seguinte, em 10 de junho, muitas manifestações surgiram em outras cidades do país, incluindo a capital de Hanói, Nghe An, Da Nang, Khanh Hoa, Dac Lac, Binh Duong, Dong Nai, My Tho, Vinh Long e Kien. Giang e Ho Chi Minh City.

Erdogan forma gabinete de seu novo mandato na Turquia



EL PAIS (09/07): [“Erdogan nomeia um Governo de continuidade e seu genro à frente do Tesouro”](#) (em espanhol)

O veterano político muçulmano Recep Tayyip Erdogan jurou nesta segunda-feira seu novo cargo como superpresidente da Turquia numa cerimônia que marcou a entrada em vigor do novo sistema de governo. Pela primeira vez em quase um século de República, desaparece a figura do primeiro-ministro, cujos poderes assumirá Erdogan numa chefatura de Estado e de Governo reforçada com numerosas prerrogativas, entre elas, o nomeamento de boa parte da cúpula judicial. Seu Governo não lhe fará sombra, já que nele só estão incluídos como ministros aliados de provada lealdade e tecnocratas sem demasiado renome. O mais importante para os investidores estrangeiros, num momento de debilidade da moeda turca e no qual a economia dá sinais de super-aquecimento, eram os nomes com carga econômica. Em conversas privadas, o mundo dos negócios pediu a continuidade de ministros respeitados dentro e fora do país, como o até agora titular de Finanças, Mehmet Simsek, ou mesmo o ministro da Economia, Nihat Zeybekçi. Não foi assim: Erdogan colocou seu genro, Berat Albayrak, à frente do ministério que agrupará Tesouro e Finanças, depois de ter gerido a pasta de Energia durante a última

legislatura. À frente da Indústria nomeou Mustafa Varank, um cientista político pessoal de Erdogan durante anos. Talvez o único nome deste grupo que possa atrair certa esperança ao mundo econômico é a nova ministra do Comércio, Ruhsar Pekcan, empresária e ativa defensora do papel da mulher no mundo dos negócios.

Guerra no Iêmen



THE INDEPENDENT (11/07): “[Anistia Internacional pede investigações de crimes de guerra nas prisões administradas pelos Emirados Árabes](#)” (em inglês)

Os Emirados Árabes Unidos estão facilitando a tortura, incluindo violência sexual, espancamentos e choques elétricos, em prisões secretas no sul do Iêmen, segundo um novo relatório da Anistia Internacional. Homens suspeitos de pertencerem à Al-Qaeda ou Ísis foram forçados a desaparecer em centros de detenção administrados pelas forças dos Emirados Árabes Unidos ou milícias iemenitas sob o controle desde a guerra civil do país em 2015, disse a agência de direitos humanos em um novo relatório publicado nesta quinta-feira. . A Anistia investigou o destino de 51 homens envolvidos na busca da coalizão árabe por extremistas desde março de 2016. As famílias que formaram grupos de protesto para descobrir o paradeiro dos entes queridos dizem que centenas de homens no total desapareceram.

Eleições no Zimbábue



AFRICA NEWS (11/07): “[Preparativos para as primeiras eleições após a saída de Robert Mugabe](#)” (em inglês)

O Zimbábue realizará sua primeira eleição desde que um golpe

do Exército de novembro encerrou o mandato de quase quatro décadas de Robert Mugabe e abriu o caminho para que seu antigo aliado Emmerson Mnangagwa se tornasse presidente. A eleição geral do dia 30 de julho colocará o presidente Mnangagwa, do partido governista ZANU-PF, contra o jovem e carismático Nelson Chamisa, do movimento de oposição da Aliança para a Mudança Democrática, desafiando a presidência. Enquanto o Zimbábue carece de um sistema confiável de pesquisas, uma pesquisa não oficial divulgada no mês passado em sua segunda cidade pelo Instituto de Opinião Pública de Massachussets colocou a Mnangagwa em 42 por cento e a Chamisa em 31 por cento, enquanto 25 por cento se recusaram a divulgar uma preferência.

Acordo histórico entre Etiópia e Eritreia



DW (10/07): “[Fim da guerra entre Eritreia e Etiópia](#)”
(português)

Países vizinhos encerram estado de guerra e retomam relações diplomáticas. Desenvolvimento de portos eritreus é de interesse da Etiópia, uma das economias que mais crescem na África. Etiópia e Eritreia assinaram nesta segunda-feira (09/07) uma “declaração de paz e de amizade” na capital etíope, Asmara, confirmando o fim do estado de guerra que existia entre os dois países há duas décadas.

ARTIGOS E DEBATES DA ESQUERDA INTERNACIONAL

Rebelião na Nicarágua



APORREA (10/07): “[As veias abertas da Nicarágua](#)”, por

Boaventura Sousa Santos (em espanhol)

Igreja Católica, que desde 2003 se “reconciliara” com o sandinismo, voltou a tomar as suas distâncias e aceitou mediar o conflito social e político sob condições. O mesmo distanciamento ocorreu com a burguesia empresarial nicaraguense a quem Ortega oferecera chorudos negócios e condições privilegiadas de actuação em troca de lealdade política. O futuro é incerto e não está excluído que este país, tão massacrado pela violência, volte a sofrer um banho de sangue. A oposição ao orteguismo cobre todo o espectro político e, tal como tem acontecido noutros países (Venezuela e Brasil), só mostra unidade para derrubar o regime mas não para criar uma alternativa democrática. Tudo leva a crer que não haverá solução pacífica sem a renúncia do casal presidencial Ortega-Murillo e a convocação de eleições antecipadas livres e transparentes.

VIENTO SUR (12/07): [“O difícil caminho da crise”](#), por Oscar Rene-Vargas (em espanhol)

A população necessita ver coerência, condução política. Estamos numa outra etapa da luta. A luta sociopolítica requer uma Frente de Resistência Patriótica que estabeleça a rota que nos leve ao fim da ditadura. Quanto tempo mais vamos esperar com mortes diárias e esgotamento?

LA JORNADA (10/07): [“Ilusões da “esquerda” frente o desmoronamento do regime Ortega-Murillo”](#), por William Robinson (em espanhol)

Nestes momentos, trava-se a batalha crucial sobre o desenvolvimento da luta anti-regime. Quem dará liderança e quem exercerá a hegemonia sobre esta luta? Que tipo de cenário pós-Ortega se desenvolverá? A armadilha da falta de um projeto popular articulado na Nicarágua e a ausência de organizações esquerdistas de base que puderam desenvolver tal

projeto, foi desconcertado e agudizado pela traição da esquerda internacional, precisamente num momento no qual o capitalismo global enfrenta uma profunda crise estrutural e quando o fascismo do século XXI está em ascenso ao redor do mundo.

PSOL 50 (10/07): "[Manágua, Julho de 2018](#)", por Israel Dutra (em português)

Numa batalha diária o silêncio se torna cumplicidade com o governo assassino de Ortega. É necessário denunciar e fazer circular a solidariedade, exigindo a ruptura imediata das relações diplomáticas com o governo da Nicarágua, bem como ir às ruas, universidades, sindicatos, locais de trabalho e estudo para colocar no centro do debate o processo em curso. Os setores democráticos e a esquerda como um todo devem se pronunciar imediatamente contra a repressão. Os organismos e ativistas de direitos humanos devem fazer o mesmo. A Manágua de julho de 2018 não pode ficar sozinha!

Protestos no Haiti contra austeridade



VIENTO SUR (14/07): "[0 barril de pólvora haitiano](#)", por Lautaro Rivara (em espanhol)

Na realidade, o problema de fundo não é o preço do combustível. O problema central, o verdadeiro nó do assunto, é a soberania haitiana, ou melhor sua ausência. Haiti não é um estado falido como sugere um olhar mistificador e anti-histórica que parece não reconhecer culpados. Haiti é um estado impedido. Impedido por quem? Pelas potências coloniais que invadiram, saquearam e tutelaram o país desde a França da escravidão plantacionista, com Napoleão e o General Leclerc à cabeça, até os Estados Unidos, que deram seu enésimo golpe militar em 2004 para derrubar o governo popular e democrático

de Jean-Bertrand Aristide.

Crise política no Peru



LUCIDEZ (13/07): “[Veronika Mendoza exige novas eleições ‘porque tudo está podre’](#)” (em espanhol)

A líder do Movimento Novo Peru, Verónica Mendoza, exigiu que adiantem as eleições gerais e a criação de uma nova Constituição Política porque “tudo está podre”. Para a ex-candidata presidencial, a renúncia do ministro da Justiça, Salvador Heresi, é a gota que transbordou o vaso e demonstra que os três poderes do Estado estão invadidos pela corrupção.

Vitória de López Obrador no México



NEWPOL (12/07): “[AMLO, novo presidente eleito do México, promete fim à corrupção, enquanto faz as pazes com a classe capitalista](#)” (em inglês)

A luta agora será entre AMLO, o político moderadamente reformista, a classe capitalista mexicana e o povo trabalhador do país. Não se deve descartar a possibilidade de que a vitória eleitoral aumentará as esperanças dos trabalhadores e colocará pressão sobre a AMLO para entregar mais do que ele pretende. Nas últimas duas décadas, os trabalhadores do México – trabalhadores do setor elétrico, mineiros, professores e muitos outros – demonstraram em muitas ocasiões sua capacidade não apenas de lutar, mas também de enfrentar uma tremenda repressão. Talvez o mesmo desejo de mudança e a mesma esperança por um México melhor, que os levou a votar na AMLO, agora inspirem os trabalhadores mexicanos a se afirmarem politicamente e a tentarem seguir seu próprio caminho.

INTERNATIONAL VIEWPOINT (05/07): “[1 de julho, 2018 – um novo período histórico se abre](#)”, por Luis Rangel (em inglês)

Por volta das 23h do dia 1º de julho de 2018, após um dia de eleições que manteve o país prendendo a respiração, Lorenzo Córdova (o presidente do Instituto Nacional Eleitoral do México) anunciou, confirmou, uma tendência que só poderia ter sido superada com uma fraude eleitoral ignominiosa. de proporções sem precedentes (o que está dizendo muito) na história recente do México. A votação para Andrés Manuel López Obrador (conhecido como AMLO) do partido MORENA, que ultrapassará 53% do voto efetivo, obtido com níveis recorde de participação (acima de 60%), o tornará presidente com uma legitimidade democrática histórica. Em tempo recorde, todos os atores importantes do regime (os candidatos da oposição, o Instituto Nacional Eleitoral, Peña Nieto, Trump, grupos empresariais e os meios de comunicação) reconheceram o triunfo de Obrador.

Guerra Comercial entre EUA e China



PROJECT-SYNDICATE (12/07): “[As consequências econômicas da guerra comercial de Trump](#)”, por Barry Eychengreen (em inglês)

Ainda assim, preocupa-se, porque os modelos econômicos padrão são notoriamente ruins para captar os efeitos macroeconômicos da incerteza, que as guerras comerciais criam com uma vingança. Os planos de investimento são feitos antecipadamente, de modo que pode levar, digamos, um ano para que o impacto dessa incerteza se materialize – como foi o caso no Reino Unido após o referendo Brexit de 2016. A tributação de insumos intermediários prejudicará a eficiência, ao mesmo tempo em que a transferência de recursos de setores dinâmicos de alta tecnologia em favor da produção de linha antiga reduzirá o crescimento da produtividade, com mais implicações negativas para o investimento. E esses são

resultados que o Fed não pode compensar facilmente. Então, para aqueles que observam que as consequências econômicas e financeiras da guerra comercial de Trump foram surpreendentemente pequenas, a melhor resposta é: apenas espere.

ESQUERDA.NET (11/07): “[Guerra comercial e política industrial](#)”, por Alejandro Nadal (em português)

No fundo, o que Trump e o seu assessor para o comércio internacional, Peter Navarro, estão a atacar é a política industrial e tecnológica da China. Mas essa batalha já foi perdida pelos Estados Unidos, há tempo. Ainda antes da contrarrevolução de Deng Xiaoping, a China já tinha uma indústria nuclear e militar bastante diversificada. E quando o atual modelo decapitalismo comunista se impôs, a China estava preparada para receber e absorver a tecnologia que viria associada aos investimentos estrangeiros. Hoje, o que resta perguntar é se os instrumentos usados por Pequim são compatíveis com as regras da Organização Mundial de Comércio (OMC), organismo a que pertence a China desde 2001.

SIN PERMISO (07/07): “[Guerra comercial e depressão](#)”, por Michael Roberts (em espanhol)

Hoje é uma data-limite para a economia global. O governo estadunidense de Trump começa a aplicar tarifas comerciais às importações desde a China por mais de 34 bilhões de dólares. E Beijing está preparando uma quantidade similar em represália. Se somamos a estas medidas o monte de tarifas e contra-tarifas que aumentam no Atlântico e a América do Norte produto das guerras econômicas que lançou Trump as cifras superarão os 100 bilhões de dólares, até hoje.